DOI 10.20504/opus2026.32.28
Dossiê A pesquisa em Pedagogia Vocal na atualidade brasileira: recortes e diálogos interdisciplinares

O ensino de canto na universidade: um panorama dos docentes de Licenciatura em Música

Alicia **Cupani**
https://orcid.org/0000-0002-9652-943X
Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

Resumo: Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa com 40 professores de canto de cursos de Licenciatura em Música de universidades públicas brasileiras. É um estudo exploratório com o objetivo de delinear um panorama desses docentes quanto ao seu perfil e atuação. A pesquisa tem desenho metodológico de abordagem quantitativa descritiva e triangulação de dados com a literatura pertinente. Como instrumento, utilizou-se um questionário estruturado em três dimensões: características gerais, formação e aspectos didáticos. Entre os resultados, evidenciam-se a heterogeneidade dos docentes, refletida na diversidade etária, no tempo de atuação e nas experiências formativas, fatores que influenciam suas práticas de ensino. Constatou-se um amplo uso de métodos de canto, com destaque para os da escola italiana, além de métodos de canto popular e outros materiais, aplicados de forma mesclada e ajustada às necessidades dos alunos. Identificaram-se indícios do modelo conservatorial de ensino combinado com práticas reflexivas, temáticas que requerem maior aprofundamento. Este estudo lança luz sobre questões relacionadas à formação docente e ao ensino de canto na Licenciatura em Música, contribuindo para o fortalecimento da pedagogia vocal no contexto do ensino superior. O tema tem estreita ligação com a educação musical e se justifica também pela escassa literatura específica na área, particularmente no Brasil.

Palavras-chave: Ensino de canto. Licenciatura em Música. Formação de professores.

The Teaching of Singing at the University: An overview of Music Degree teachers

Abstract: This paper presents part of the findings of a study conducted with 40 voice teachers from undergraduate Music Education programs at Brazilian public universities. This exploratory study aims to provide an overview of these educators, focusing on their profiles and professional practices. The research follows a descriptive quantitative methodological design and incorporates data triangulation with relevant literature. A structured questionnaire was used as the data collection instrument, organized into three dimensions: general characteristics, academic background, and didactic aspects. Among the findings, the heterogeneity of the teachers stands out, reflected in their age diversity, years of teaching experience, and varied formative experiences, which influence their teaching practices. A wide use of vocal methods was observed, with emphasis on those from the Italian school, as well as popular singing methods and other materials, applied in a combined and adjusted manner according to the students' needs. Evidence of a conservatory model of teaching was identified, combined with reflective practices—topics that call for further investigation. This study sheds light on issues related to teacher training and voice instruction within Music Education programs, contributing to the development of vocal pedagogy in the context of higher education. The topic is closely related to music education and is further justified by the scarcity of literature in this field, particularly in Brazil.

Keywords: Teaching singing. Undergraduate Music Education programs. Teacher training.

CUPANI, Alicia. O ensino de canto na universidade: um panorama dos docentes de Licenciatura em Música. *Opus* (Assoc. Nac. Pesqui. Pós-Grad. Música), João Pessoa, v. 32, e263228, p. 1-22, 2026. http://dx.doi.org/10.20504/opus2026.32.28
Recebido em 01/03/2025, aprovado em 23/07/2025, publicado em 20/07/2026
Editor Responsável: Dr. Vinícius Eufrásio
Editores de Seção: Dra. Joana Mariz e Dra. Viviane Kubo

Este artigo apresenta resultados parciais de uma investigação abrangente sobre o perfil e aspectos didáticos de docentes de canto atuantes nos cursos de Licenciatura em Música em universidades públicas brasileiras. Adotando uma abordagem exploratória e descritiva, a pesquisa tem como objetivo delinear um panorama desses docentes, no que tange a suas características gerais, formativas e didáticas.

A motivação para este estudo decorre de questionamentos acerca da formação vocal oferecida aos futuros professores de música, que irão atuar com a voz em diversos contextos educativos. Tais inquietações, aliadas à constatação da escassa literatura nessa temática específica, conduziram à decisão de investigar os docentes universitários responsáveis por essa formação. Embora a literatura acadêmica reconheça amplamente a presença e a relevância do canto no ambiente escolar, persistem lacunas significativas no que concerne à formação vocal de professores de música. Em particular, observa-se uma escassez de estudos que caracterizem especificamente os docentes de canto nos cursos de Licenciatura em Música, o que justifica a presente investigação. Torna-se imperativo, portanto, promover um debate informado sobre os desafios e as potencialidades da pedagogia vocal nesse nível de ensino, com vistas a aprimorar a formação dos futuros educadores musicais.

A relevância da pesquisa reside em seu potencial de contribuir para o fortalecimento da pedagogia vocal no ensino superior, oferecendo subsídios para uma reflexão crítica sobre o ensino de canto voltado à formação de professores. Conforme aponta Penna (2007, p. 49), "a formação do educador musical deve ultrapassar o simples domínio técnico do instrumento ou da voz, exigindo uma compreensão mais ampla do papel do professor como mediador de experiências significativas com a música". Essa perspectiva reforça a importância de investigar quem são os docentes responsáveis pela formação vocal nas licenciaturas em música e quais abordagens têm sido adotadas nesse contexto.

A escassez de dados sistematizados sobre perfil e práticas dos docentes de canto no contexto universitário brasileiro reforça a importância de um mapeamento que permita compreender como se dá essa preparação profissional. Ao oferecer dados sobre esse campo ainda pouco explorado, busca-se fomentar avanços na articulação entre teoria pedagógica e prática vocal. Com isso, pretende-se estimular o debate acadêmico em torno das práticas de ensino do canto e fomentar a qualificação do ensino de música no Brasil.

Assim, o presente artigo aponta para a formação docente em música, contribuindo para o fortalecimento do ensino de canto no ensino superior e, indiretamente, para a melhoria das práticas de canto na educação básica e em outros contextos educativos.

1. O canto na formação de professores de música

Na literatura disponível consultada, diversos estudos (Aguiar, 2014; Aguiar e Vieira, 2018; Heyning, 2011; Hughes, 2007) destacam a falta de preparo vocal e pedagógico dos professores para atuar com canto em sala de aula, dilema que se repete em diversos países. Referindo-se a Portugal, Aguiar (2014) destaca que, embora o canto seja uma realidade nas escolas portuguesas, "não se observou qualquer prática realmente 'pedagógica' ao nível da educação vocal" (Aguiar, 2014, p. 361). Sua pesquisa abarca uma comparação com Espanha, França, Inglaterra e Brasil, apresentando resultados semelhantes no que tange à falta de formação vocal e suas implicações no uso do canto e de canções nas escolas (Aguiar, 2014;

Aguiar e Vieira, 2018). Problemas similares foram apontados em pesquisas na Austrália (Heyning, 2011; Hughes, 2007), destacando que a pedagogia vocal é negligenciada nas instituições de formação de professores de música, sendo considerada periférica, em vez de essencial (Wicks, 2013, 2015).

Para que o trabalho dos professores de escola seja eficaz quanto ao uso de canções e atividades vocais de modo geral, é necessário que eles, por sua vez, recebam uma formação vocal adequada. Embora estudos apontem a relevância da formação vocal para futuros professores de música (Cuadrado, 2014; Cuadrado e Rusinek, 2016), a literatura sobre os docentes responsáveis por essa formação permanece quase inexistente. Este é um aspecto da pedagogia vocal que demanda maior atenção. Cuadrado e Rusinek (2016) sinalizam a necessidade de um melhor preparo na formação vocal dos futuros professores e de um "marco teórico coerente sobre o ensino e aprendizagem do canto" (2016, p. 115).

No contexto brasileiro, cabe destacar a dissertação de Sandra Félix intitulada *O ensino do canto no Brasil: uma visão histórica e uma reflexão aplicada ao ensino do canto no Brasil* (1997), por seu pioneirismo e por ser ainda um dos poucos trabalhos diretamente relacionados ao assunto em questão. Apesar da amplitude do título, a autora se propõe a caracterizar o ensino do canto apenas no século XX, com base nas publicações do início do século até a época de sua pesquisa, na década de 1990.

Félix (1997) proporciona uma revisão da literatura sobre o ensino de canto e, como segundo objetivo, propõe caracterizar os conteúdos dos cursos de canto nas universidades brasileiras, do ponto de vista da pedagogia. A autora critica a falta de formação pedagógica, apontando como paradoxo o fato de que "comprovadamente, grande parte dos alunos [dos cursos superiores de canto] se dedicarem ao magistério como opção profissional" (Félix, 1997, p. 78). Ainda que antiga, a pesquisa de Félix continua sendo uma referência importante quanto ao resgate da história da pedagogia vocal no Brasil.

De forma geral, a literatura sobre pedagogia vocal é descrita por Pontes Junior (2020) como "embrionária" (2020, p. 24), ao que poderíamos acrescentar que também é multifacetada. O estado da arte de pesquisas sobre canto no Brasil foi investigado por Oliveira, Camargo e Silva (2013), Miguel et al. (2015, 2016) e Kubo e Liesenberg (2023), destacando a multiplicidade de temáticas e uma predominância em pesquisas sobre canto erudito. Oliveira (2021) realizou um levantamento bibliográfico específico sobre formação de docentes de canto, abarcando o período de 2011 a 2021. Em sua pesquisa, fica evidente a escassez de investigações sobre a atuação de professores de canto em contexto escolar e sobre processos de aprendizagem da docência.

A pesquisa específica sobre canto na formação de professores de música, ou seja, no âmbito das Licenciaturas em Música, enfoca mais a perspectiva discente do que a docente (Barbosa, 2023; Mateiro e Martinez, 2006; Pacheco, 2019; Rosa, 2020). De maneira geral, a literatura indica que as atividades vocais são valorizadas pelos licenciandos, que demandam mais atenção e maior carga horária a essa área. Conforme Barbosa (2023), "os discentes destacaram a importância de mais abordagens referentes às práticas vocais e às questões teóricas que envolvem o ato de ensinar o canto" (Barbosa, 2023, p. 76). Por sua vez, Vechi (2015) investigou três professores de Escola Básica, quanto às suas práticas com canto nas aulas de música e a sua formação para tal. Entre suas conclusões, a autora destaca a importância de

investigações sobre os cursos de graduação, "procurando saber como o canto é ou deveria ser tratado para auxiliar os futuros professores na sua prática docente nos contextos educativos" (Vechi, 2015, p. 102).

Em suma, observa-se a recorrência na literatura sobre a necessidade de se aprimorar a formação docente no que tange ao uso da voz, que se reflita em um melhor desenvolvimento do canto nas atividades escolares. Com base nesse contexto, realizou-se uma pesquisa doutoral com foco nos docentes de canto de Licenciatura em Música, cujos resultados são apresentados parcialmente neste artigo.

2. Currículo e os seus direcionamentos no ensino superior de música brasileiro

Este trabalho apresenta os resultados de um levantamento (*survey)* com docentes de canto de cursos de Licenciatura em Música de universidades públicas brasileiras. A pesquisa de levantamento (survey) é um método amplamente utilizado que fornece "uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao estudar uma amostra dela" (Creswell, 2007, p. 161). Busca-se generalizar os resultados da amostra, visando identificar padrões e tendências na população (Creswell, 2007; Gray, 2004). A pesquisa tem desenho metodológico de abordagem quantitativa descritiva e triangulação de dados com a literatura pertinente.

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário estruturado, fundamentado na extensa revisão de literatura especializada. O questionário foi dividido em três dimensões principais: (1) características gerais dos docentes, incluindo idade, formação acadêmica e tempo de experiência; (2) formação pedagógico-vocal, abordando a qualificação dos professores e o nível de especialização em ensino do canto; e (3) aspectos didáticos, focando nas metodologias utilizadas em sala de aula, recursos empregados e desafios enfrentados no ensino do canto.

A versão final do questionário contou com vinte e três perguntas, sendo a maioria de caráter fechado e objetivo. As questões foram estruturadas no formato de escala Likert, isto é, uma escala na qual "as respostas são apresentadas para indicar diferentes graus de concordância ou discordância com o item" (Gray, 2004, p. 400)[1]. São perguntas com alternativas de respostas ordenadas e sequenciais, geralmente quatro a cinco pontos que vão de "concordo totalmente" a "discordo totalmente" (Gray, 2004). Escalas ordinais sequenciais são utilizadas para medir qualidade (ex.: de "muito bom" a "ruim") e frequência (ex.: de "sempre" a "nunca"), entre outros aspectos. Embora o termo "escala Likert" em seu sentido original se refira ao grau de concordância, "é frequente que [essas outras escalas] sejam denominadas escalas 'tipo Likert' por generalização" (Matas-Terron, 2018, p. 39). Nesse sentido, adotamos o termo "escalas tipo Likert" para nos referir à estrutura das perguntas e respostas do questionário elaborado para esta pesquisa, o qual permitiu avaliar o grau de concordância ou a frequência de determinadas práticas de ensino de canto.

[1] "[In Likert scales] responses are presented to indicate different degrees of agreement or disagreement with the item" (Gray, 2004, p. 400). Tradução nossa.

Além das questões fechadas, o questionário incluiu três perguntas abertas cuja análise requer outras ferramentas e foge ao escopo deste artigo, focado na descrição da parte quantitativa da pesquisa realizada.

A coleta de dados foi realizada de forma digital, utilizando a plataforma *Google Forms*. Essa escolha estratégica permitiu superar barreiras geográficas e alcançar um número significativo de participantes distribuídos por diversas regiões do Brasil. Além disso, a utilização do *Google Forms* foi vantajosa na otimização da análise dos dados coletados. A plataforma digital simplificou o processo de organização e tabulação das respostas, gerando resultados com maior precisão e eficiência. Essa precisão na interpretação dos resultados é fundamental para garantir a validade e a confiabilidade das conclusões da pesquisa, fornecendo um panorama mais completo e detalhado da realidade do ensino de canto no contexto brasileiro.

Para garantir a fidedignidade do instrumento de pesquisa, um processo meticuloso de validação foi implementado. Primeiramente, uma versão piloto do questionário foi desenvolvida e aplicada a dois professores de canto que não integravam a amostra principal do estudo. Essa etapa preliminar revelou-se crucial para identificar potenciais ambiguidades ou inadequações na formulação das perguntas, bem como para avaliar a clareza e a acessibilidade do formato do questionário para os respondentes.

A partir dos *insights* obtidos com o teste piloto, uma versão revisada do questionário foi elaborada e submetida à apreciação crítica de um painel de seis especialistas renomados na área. Este painel foi composto por professores de canto com experiência no contexto brasileiro, bem como professores de canto atuantes na Espanha, proporcionando uma perspectiva internacional ao processo de validação. As sugestões e observações foram cuidadosamente analisadas e incorporadas ao instrumento, resultando em reformulações que aprimoraram a clareza, a relevância e a precisão das perguntas.

A análise dos dados coletados foi estruturada em consonância com as três dimensões centrais do questionário: características gerais dos participantes, sua formação vocal e pedagógica, e os aspectos intrínsecos à sua didática. Os dados demográficos e as respostas do tipo escala Likert foram submetidos a uma análise quantitativa, com a descrição de frequências e porcentagens, permitindo a identificação de padrões e tendências numéricas. Um processo constante de revisão dos dados e triangulação com a literatura possibilitou detalhar as experiências e perspectivas dos participantes, proporcionando uma visão abrangente do fenômeno investigado.

2.1. Contexto investigativo

Para delimitar o escopo deste estudo, foi estabelecido um recorte específico, direcionando a investigação exclusivamente para universidades públicas que oferecem cursos de Licenciatura em Música, com a presença de disciplinas dedicadas ao canto e a atuação de professores efetivos na área. A terminologia "disciplinas de canto" foi adotada como um termo abrangente, englobando diversas nomenclaturas utilizadas pelas instituições, tais como "canto/técnica vocal", "expressão vocal" e "voz". Independentemente da variação terminológica, o foco recaiu sobre disciplinas que visam o desenvolvimento

individual da voz, mesmo que as aulas ocorram em formato coletivo, excluindo-se as disciplinas de canto coral, devido às suas metodologias e objetivos distintos.

Um esforço foi empreendido para reunir informações detalhadas sobre os cursos de Licenciatura em Música, localizando dados e contatos dos docentes de canto ou, na ausência destes, de coordenadores de curso ou de setores que pudessem fornecer seus contatos. Para tanto, primeiramente foram consultados os sites do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC), ambos vinculados ao Ministério da Educação (MEC). Em seguida, as informações foram aprofundadas nos websites de cada universidade.

No processo de levantamento de dados, o trabalho de Soares, Schambeck e Figueiredo (2014) intitulado *A Formação do professor de música no Brasil* representou um antecedente importante. Este estudo, que incluiu análise de documentos, questionários e entrevistas com alunos e coordenadores de cursos, proporcionou uma descrição do panorama nacional à época, sendo um ponto de partida para a coleta de dados, com a listagem preliminar de universidades.

Após a compilação e refinamento das informações, identificou-se um total de 46 universidades públicas com cursos de Licenciatura em Música que oferecem disciplinas de canto, contando com a atuação de 66 professores efetivos na área. Cada professor recebeu um convite personalizado por e-mail, contendo informações detalhadas sobre a pesquisa e o link para o questionário online. Ao todo, foram obtidas 40 respostas, resultando em uma taxa de adesão de 61%. Para preservar o anonimato dos participantes, cada professor que respondeu ao questionário foi identificado com a letra "R" (respondente) seguida de um número de 1 a 40, em uma listagem de ordem aleatória.

2.2. Caracterização da Amostra

Participaram desta pesquisa 40 professores efetivos de canto de cursos de Licenciatura em Música de universidades públicas brasileiras. A amostra tem representação de todas as regiões (Gráfico 1), com predomínio de respondentes do Sudeste (35%) e Nordeste (30%), seguidos da região Sul (15%) e Centro-Oeste (12,5%), e menor participação da região Norte (7,5%). A ordem das regiões com maior percentual de respostas corresponde àquelas com o maior número de universidades contatadas para esta pesquisa, seguindo a mesma sequência: Sudeste, Nordeste e Sul.

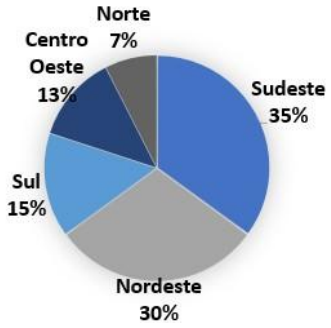

Gráfico 1: Distribuição regional da amostra. Fonte: Elaboração própria.

Os dados indicam que a presença feminina é ampla majoritária (72,5%), com titulação acadêmica de doutorado (72,5%). A análise da amostra revela um perfil docente diversificado, com uma distribuição etária que abrange um amplo espectro de experiência. O Gráfico 2 evidencia um predomínio na faixa etária de 51 a 60 anos (37,5%), indicando uma concentração de profissionais com vasta trajetória acadêmica e profissional. No entanto, é importante ressaltar a distribuição relativamente equilibrada entre as faixas etárias centrais (31 a 40 anos, 41 a 50 anos e 51 a 60 anos), o que sugere uma composição heterogênea da amostra, com a presença de docentes em diferentes estágios de suas carreiras.

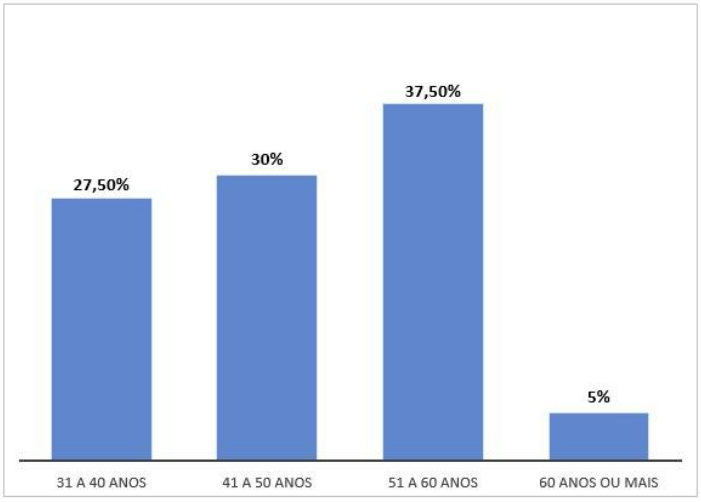

Gráfico 2: Faixa etária dos docentes (n = 40). Fonte: Elaboração própria.

No que tange ao tempo de atuação no ensino superior (Gráfico 3), a maioria dos participantes (65%) possui entre 5 e 15 anos de experiência docente, o que denota um grupo de profissionais com considerável vivência no contexto universitário. Ademais, um contingente significativo (27,5%) atua há 15 anos ou mais, evidenciando a presença de docentes com longa trajetória acadêmica e profissional. Esses dados revelam um panorama da amostra com professores de canto com vasta experiência, o que pode trazer contribuições valiosas para o ensino. A diversidade etária e o tempo de atuação no ensino superior podem influenciar as práticas pedagógicas e as perspectivas dos docentes, enriquecendo a análise dos dados coletados.

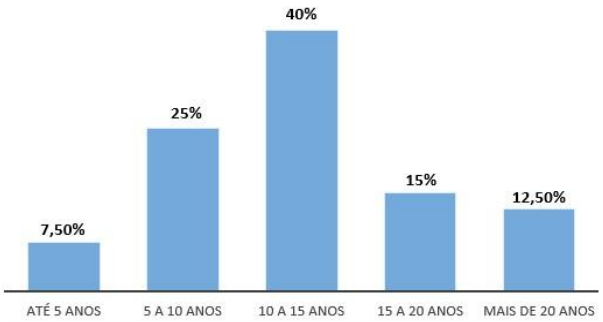

Gráfico 3: Anos de trabalho como docente universitário. Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao número de alunos em sala de aula, o resultado é heterogêneo, embora em geral sejam aulas coletivas. Os dados mostram que a maioria tem entre 5 e 15 alunos (38,5%), ou mais de 15 alunos (28%). São menos frequentes as aulas com poucos alunos, nas quais o número máximo é de cinco estudantes por turma (13%), contudo um percentual considerável (20,5%) respondeu que as suas aulas são individuais. Sobre esse ponto, cabe destacar que alguns currículos de Licenciatura em Música têm "Habilitação em canto" (ou instrumento) e/ou currículos que preveem uma ênfase em canto (ou instrumento), com disciplinas sequenciadas e de caráter individual para essa formação específica. Isto poderia explicar o percentual de 20,5% de respostas para aulas de canto individual em curso de Licenciatura em Música.

3. Resultados e Discussão

A análise dos dados coletados permitiu traçar um panorama dos docentes de canto que atuam em cursos de Licenciatura em Música, abrangendo três dimensões interligadas: características gerais, formação e aspectos didáticos. Por reunir dados mais objetivos, apresentamos as duas primeiras dimensões conjuntamente, seguidas dos aspectos didáticos, cujo conteúdo requer maior detalhamento. Ainda dentro dos aspectos didáticos, realizou-se um aprofundamento sobre o uso de métodos de canto, dada a riqueza das respostas. As três dimensões do questionário se complementam e fornecem um perfil consistente da amostra investigada.

3.1 Características gerais e formação dos docentes

No que concerne às características gerais dos participantes, para além dos dados demográficos e de experiência docente já mencionados na caracterização da amostra, destaca-se um equilíbrio na atuação docente: 50% dos professores lecionam exclusivamente na Licenciatura em Música e 50% lecionam tanto em Licenciatura quanto em Bacharelado em Música. Frisa-se que nosso estudo foca no ensino de canto na Licenciatura. Embora haja disciplinas de canto em ambos os cursos, entendemos que sua abordagem deva ser distinta, visto que um curso visa a formação de professores (Licenciatura) e outro a de intérpretes (Bacharelado).

Observou-se que a participação em congressos e eventos acadêmicos é pouco frequente para a maioria (62,5%), embora não tenha havido nenhuma resposta negativa. Apesar de não serem conclusivos, estes dados podem sugerir que os docentes desta amostra têm menor atuação em atividades de pesquisa.

Um aspecto notável da amostra é a forte conexão entre a prática docente e a performance vocal. Quase todos os participantes (92,5%) afirmaram que atuam tanto como professores quanto como cantores, o que demonstra a relevância da experiência prática na formação de professores de canto. Cabe destacar que houve uma distribuição equilibrada entre aqueles que afirmaram atuar como cantores com frequência (45%) e aqueles que o fazem com pouca frequência (47,5%). Essa distribuição sugere que, embora a maioria dos docentes mantenha sua prática vocal, a intensidade dessa prática pode variar consideravelmente. Apenas três docentes (7,5%) relataram não atuar como cantores, o que indica que a

prática vocal é um componente central da identidade profissional da maioria dos professores de canto que participaram do estudo.

Além de lecionar canto na Licenciatura em Música, a grande maioria possui experiência docente em aulas particulares de canto (90%), ensino em escolas de música (82,5%) e/ou em cursos de curta duração (80%). Quanto à experiência docente no ambiente escolar (Educação Infantil, Ensino Fundamental e/ou Médio), as respostas afirmativas totalizaram menos de um terço dos participantes (27,5%) e foram combinadas com outras opções.

A formação vocal dos professores participantes da pesquisa revela um panorama diversificado, com a predominância de três modalidades: Bacharelado em canto (75%), aulas de canto com professor particular (67,5%) e conservatórios ou escolas de música (55%). A expressiva presença do Bacharelado em canto indica que a maioria dos docentes possui uma base acadêmica em performance vocal, adquirida em instituições de ensino superior. A alta porcentagem de professores que buscaram aulas de canto com professores particulares (67,5%) sugere que o aprendizado individualizado e personalizado desempenha um papel fundamental na formação vocal desses profissionais. Essa modalidade de ensino permite o desenvolvimento de habilidades específicas e a atenção às necessidades individuais de cada aluno, complementando a formação acadêmica tradicional.

A participação em conservatórios ou escolas de música (55%) também se mostra relevante, indicando que muitos docentes iniciaram seus estudos musicais em instituições especializadas, que oferecem uma formação abrangente em teoria musical, solfejo e prática instrumental, além do canto. Um aspecto notável é que 60% dos participantes relataram ter frequentado duas (20%) ou três (40%) das modalidades de ensino supramencionadas. Esse dado evidencia que a maioria dos professores tem uma formação vocal construída em diferentes âmbitos de ensino, combinando a formação acadêmica com o aprendizado individualizado e a experiência em instituições especializadas.

Com relação à sua formação pedagógica propriamente dita, os aspectos melhor valorizados, qualificados no questionário com “nível alto” ou “muito alto” de importância, foram: sua prática docente (100%), seu(s) professor(es) como modelo pedagógico (87,5%) e sua prática artística (85%).

A unanimidade entre os respondentes sobre a importância da prática docente na sua formação pedagógica não surpreende, e ilustra a noção de que 'se aprende a ensinar ensinando', assim como a relevância atribuída ao(s) seu(s) professor(es) como modelo pedagógico também é um aspecto bastante recorrente na literatura musical/vocal. Em um estudo com alunos de música da Universidade de York, Haddon (2009) observa que quase metade começa a lecionar antes de concluir o curso e sugere que aprendem a ensinar mais pela experiência do que pela educação formal. De forma semelhante, Angell (2019), em pesquisa com estudantes de canto dos EUA, aponta que esses alunos tendem a ensinar repetindo a forma como aprenderam. E referindo-se mais especificamente a programas de doutorado em canto, destaca Angell (2019, p. 127) que estão mais voltados ao que ensinar (o conteúdo, no caso, a técnica vocal), do que ao como ensinar (a metodologia).

Essa forte incidência do seu professor como modelo pedagógico pode ter raízes no ensino conservatorial - assunto que será abordado mais adiante – pautado, entre outros, na relação mestre-

aprendiz, com o conhecimento centrado no professor. Conforme Alessandroni (2014), nesse modelo de ensino conservatorial:

> (...) o estabelecimento das noções pedagógicas se dá mediante a recompilação e transmissão oral de um saber fazer entre o professor de canto e o aluno (futuro professor) de maneira unívoca (Alessandroni, 2014, p. 16).

Com isso, observamos que os três aspectos mais bem valorizados pelos respondentes na sua formação docente (o aprendizado na prática, o modelo de seus professores, a sua prática artística) parecem estar interligados por fundamentos do ensino conservatorial. Como afirma Alessandroni (2014), em tal modelo "o professor é considerado um padrão a copiar por imitação" (2014, p. 15). Isso pode explicar a forte coesão nas respostas sobre formação docente.

O terceiro aspecto mais bem valorizado, a prática artística como muito importante em sua formação docente, também encontra eco nos fundamentos do modelo conservatorial, onde "os professores de canto são reconhecidos por sua trajetória artística, sem importar sua formação pedagógico-metodológica" (Alessandroni, 2014, p. 15). Daí também deriva a noção de que um bom cantor é, necessariamente, um bom professor, ou a ideia mais geral de que saber fazer está associado a saber ensinar. Essa noção foi questionada por Penna (2007) inclusive no título de um de seus trabalhos - *Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical* - evidenciando a importância dessa discussão. Em consonância com essas ideias, mais recentemente, Norton et al. (2019) pontuam que ser um músico altamente qualificado não garante ser um professor igualmente qualificado. Alinhadas a essa perspectiva estão as considerações de Daniel e Parkes (2017) em um *survey* com mais de 500 professores de instrumento e voz em quatro países, que destacou a valorização da prática artística mais que as habilidades pedagógicas. Anteriormente, Nix (2002) já defendia que o professor deveria continuar tendo aulas de canto para demonstrar vocalmente aos seus alunos e para seguir com seu próprio "crescimento artístico" (Nix, 2002, p. 28), sugerindo que a docência pode ser vista como complementar à atividade artística. Essa perspectiva assemelha-se ao que menciona Haldane (2018) em sua pesquisa com cantores clássicos. Conforme a autora, os cantores investigados consideram a atividade de ensino como uma oportunidade de aprendizado e uma forma de aprimorar suas próprias performances (Haldane, 2018). Isto reforça a ideia de que a prática artística e a pedagógica podem ser complementares.

Em suma, essas respostas apontam para a necessidade de repensar a formação de professores de canto, valorizando a experiência prática e a reflexão crítica sobre a própria atuação como elementos centrais do processo de aprendizado pedagógico.

3.2 Aspectos Didáticos

Entre os aspectos didáticos, a utilização do piano é praticamente unânime. Todos os professores mencionaram o uso do piano ou teclado em suas aulas. O uso de violão aparece em respostas combinadas "piano e violão" (7,5%) e uma única resposta especificou que utiliza "sempre piano ou teclado, às vezes violão e flauta" (R1).

Perguntou-se quais ferramentas pedagógicas eram utilizadas em sala de aula (Tabela 1). As mais frequentes foram (avaliadas com "sempre" ou "muito frequente"): explicações teóricas (100%), demonstração de exemplos com a própria voz (87,5%), alongamento/trabalho corporal (85%), linguagem técnica-científica (85%), figuras ou diagramas de anatomia/fisiologia vocal (72,5%). Note-se que não houve resposta negativa para estas atividades.

A linguagem metafórica é usada "com frequência" ou "sempre" por 77,5% dos pesquisados, e uma pequena parcela (5%) diz "nunca" utilizar. Os dados revelam um equilíbrio nas respostas quanto ao uso das linguagens técnico-científica e metafórica, utilizadas "sempre" por 42,5% e 40% dos docentes, respectivamente.

O uso de linguagens técnico-científica e metafórica é bastante difundido na literatura de pedagogia vocal. Referindo-se ao contexto de professores de canto em geral (não de Licenciatura), diversas investigações apontam para uma abordagem mista de ensino, combinando elementos da pedagogia tradicional (como o uso de metáforas, por exemplo) com avanços científicos (Alessandroni, 2014; Sousa, 2013; Ware, 2013).

	SEMPRE	MUITO FREQUENTE	AS VEZES	POUCO FREQUENTE	NUNCA
• Explicações teóricas	60%	40%	-	-	-
• Figuras ou esquemas de anatomia / fisiologia vocal	17,5%	55%	25%	2,5%	-
• Linguagem técnico científica	42,5%	42,5%	15%	-	-
• Linguagem metafórica	40%	37,5%	10%	7,5%	5%
• Alongamento / trabalho corporal	57,5%	27,5%	10%	5%	-
• Demonstração de exemplos com sua própria voz	65%	22,5%	7,5%	5%	-

Tabela 1: Ferramentas pedagógicas utilizadas em aula. Fonte: Elaboração própria.

Nossos dados sugerem um predomínio da abordagem mista de ensino, pelo elevado percentual de consenso no uso de explicações teóricas, linguagem técnico-científica e metafórica, como o uso de ilustrações referentes à anatomia e à fisiologia vocal. Já foi demonstrado que o uso de teoria e conceitos científicos no ensino do canto é eficaz para promover melhor desempenho vocal dos alunos, bem como sua capacidade de aprendizado (Alessandroni, 2014; Latukefu e Verenikina, 2011; Miller, 2019; Sundberg, 2015).

Métodos de canto

Entre os aspectos didáticos investigados, foi incluída uma pergunta objetiva sobre a utilização de métodos de canto nas aulas. Caso a resposta fosse afirmativa, solicitava-se a especificação do(s) método(s) adotado(s). Inicialmente, a expectativa era obter dados quantitativos; no entanto, muitas respostas apresentaram caráter qualitativo. De modo geral, os docentes forneceram respostas ampliadas, não só citando os métodos utilizados, mas discorrendo sobre estes e a forma de incorporá-los às aulas,

bem como mencionando outras referências utilizadas. A riqueza inesperada dessas contribuições motivou-nos a descrevê-las com maior detalhe, criando esta subseção.

A grande maioria dos docentes respondeu positivamente à utilização de métodos (87,5%), em contraste com aqueles que não utilizam (12,5%), conforme o Gráfico 4. Dentre os que responderam afirmativamente (n = 35), há um equilíbrio entre os que citam autores da escola italiana de Canto (ainda que não exclusivamente), e os que se referem a outros métodos ou bibliografia que utilizam, sem citar métodos italianos.

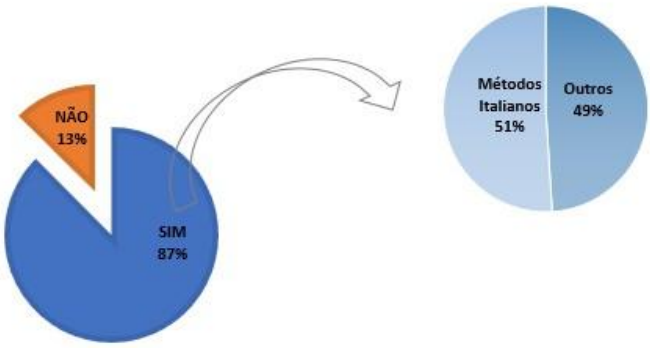

Gráfico 4: Utilização de Método(s) de canto. Fonte: Elaboração própria.

A partir dessa análise inicial das respostas, classificamos o conteúdo em duas temáticas: "Métodos Italianos" e "Outros Métodos / Bibliografia", que abordaremos a seguir.

Métodos Italianos:

Como mencionado, pouco mais da metade das respostas positivas sobre o uso de métodos (51%, n = 35) menciona os métodos italianos de canto ou aqueles associados à técnica italiana. Especificamente, são citados sete métodos da técnica do Bel Canto, incluindo dois autores não italianos, cujos métodos também são vinculados a essa mesma técnica. Além disso, é mencionada a coletânea de árias antigas de Alessandro Parisotti, que, embora não seja um método propriamente dito, está associada ao estudo do Bel Canto e é comum no repertório inicial de canto (ver Tabela 2).

Os métodos mais citados são o Concone, Vaccai[2] , Panofka e Marchesi. Note-se que, apesar de Panofka não ser autor italiano, é um método associado à técnica do Bel Canto (Hoch e Sandage, 2020). Tais métodos são referência da escola italiana de canto, muito difundidos no âmbito do ensino de canto ainda na atualidade (Gonçalves, 2013; Hoch e Sandage, 2020).

Gonçalves faz uma síntese sobre o surgimento desses métodos, a partir da publicação do tratado A arte do Canto, de Manuel Garcia, no século XIX:

> O tratado de Manuel Garcia revela-se um marco histórico e fundamental para um rápido desenvolvimento de estratégias eficazes para o ensino do canto. Simultaneamente, além da escrita de tratados, emerge também um conjunto de compêndios escritos por diversos maestri di canto, visando fornecer exercícios e indicações para a aprendizagem do canto.

[2] Vaccai ou Vaccaj, ambas grafias são encontradas nas respostas e na literatura.

> Exemplo disso foram alguns dos vários métodos vocais que chegaram até nós e, que são ainda hoje, aplicados ao ensino, tais como Método Prático de Canto de Nicola Vaccaj, as diversas lições de canto de Giuseppe Concone, os exercícios vocais de Lütgen ou O Teórico e Prático Método Vocal de Mathilde Marchesi (Gonçalves, 2013, p. 1).

A Tabela 2 é uma listagem dos Métodos Italianos e a frequência com que foram citados por 18 docentes, do total de 35 que responderam afirmativamente ao uso de métodos. Estes 18 docentes correspondem ao percentual de 51% (n=35), enquanto os outros 17 docentes correspondem aos 49% que não mencionaram métodos italianos (conforme Gráfico 4), cujas respostas estão ilustradas mais à frente, na categoria "Outros Métodos/ Bibliografia" (Tabela 3).

Métodos Italianos		Frequência
1.	Concone	12
2.	Vaccai	11
3.	Panofka	10
4.	Marchesi	5
5.	Rossini	1
6.	Lütgen	1
7.	Viardot	1
8.	Parisotti	1

Tabela 2: Métodos italianos citados. *18 respondentes (n = 35) citaram um ou mais métodos italianos. Fonte: Elaboração própria.

Algumas respostas ilustram quão difundidos são tais métodos, referindo-se aos mesmos como "métodos tradicionais" (R25 e R27), "métodos canônicos de canto erudito" (R10), "…utilizo os conhecidos (Vaccaj, Panofka, Concone, etc)" (R13).

Apesar de a pergunta ser direta e objetiva, muitas respostas foram inesperadamente dissertativas, detalhando formas de trabalho e abordagens no uso dos métodos. A análise de conteúdo permitiu delinear sutilezas no significado dessa adesão aos métodos italianos. Por exemplo, é interessante notar que, apesar da profusão de respostas para métodos italianos, alguns professores especificaram trabalhar com esses métodos "raramente" (R13, R32) ou "para objetivos específicos" (R1, R25). Isto pode sugerir que a aplicação de tais métodos não acontece de maneira sistemática, completa e sequencial, para desenvolver um padrão vocal lírico.

> Já utilizei Nicola Vaccaj, Panofka, Concone, Richard Miller, Caruso etc. Hoje raramente busco algum livro para dar aulas, apenas quando quero algum exercício específico para favorecer a técnica de determinado aluno (R1).

Outras respostas indicam a utilização dos métodos italianos não exclusivamente, mesclados com outros materiais: "Não utilizo um método específico, mas alguns dos exercícios conhecidos do Método Marchesi, aliados a outros que crio" (R11). "Sim. Geralmente o Vaccaj. Às vezes, exercícios/vocalises de outros métodos" (R21).

Referindo-se à atualidade do método Vaccai, Gonçalves (2013) pontua que este "reúne ao longo de todo o seu conteúdo aspectos capazes de contribuir para o desenvolvimento vocal quer do ponto

de vista técnico, quer do expressivo e musical" (2013, p. 159). Esse mesmo autor faz uma breve descrição de alguns desses métodos, cuja especificidade não cabe aqui.

Uma resposta nos chamou a atenção, por indicar que utiliza os métodos italianos, mas com a ressalva de que é uma exigência da disciplina: "Concone, Panofka, Vaccaj (não gosto, porém, é da prática atual do plano de ensino acadêmico)" (R18). Apesar de seguir as diretrizes curriculares, o professor demonstra um senso crítico em relação aos materiais que utiliza, e revela uma complexa interação entre a prática pedagógica e as demandas institucionais.

A resposta de R18 lança luz sobre diversos aspectos relevantes do ensino de canto no contexto universitário: a dicotomia entre preferência pessoal e exigência curricular; o peso da tradição e dos métodos consagrados; o senso crítico e a reflexão sobre a prática pedagógica; e o cumprimento do programa de estudos. Essa reflexão é fundamental para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a melhoria da qualidade do ensino. A capacidade de questionar e avaliar criticamente os materiais didáticos permite que os professores adaptem suas práticas pedagógicas às necessidades de seus alunos e aos objetivos do curso. O respondente também revela uma preocupação em cumprir o programa de estudos, demonstrando responsabilidade e compromisso com a formação dos alunos.

Por fim, ainda nesta categoria, a metade desses docentes que responderam afirmativamente (9 em 18 respondentes) mencionou um ou mais métodos italianos sem detalhar como os utilizam, apenas listando os autores. Ao não termos informação sobre a maneira de utilizar tais métodos, não se pode concluir que seu uso seja tradicional, isto é, realizando o método de maneira sistemática e sequencial com objetivos propostos no método (desenvolvimento da voz nos padrões do Bel Canto), porém tampouco se pode afirmar o contrário.

Outros Métodos / Bibliografia

Reunimos nesta categoria os 17 docentes que não mencionaram os métodos italianos de canto, que representam praticamente metade da amostra (49% n = 35, Gráfico 4). Suas respostas enfatizaram a mistura de referências, a criação de exercícios e citaram métodos associados a outras vocalidades (método de Canto Popular Brasileiro, Por todo Canto, Full Voice Singing, entre outros, conforme tabela 3). Também foram citados os autores Tutti Baê, Johan Sundberg e Richard Miller, que não são métodos, mas referências atualizadas de pedagogia vocal. Como afirmam Hoch e Sandage (2020), "Richard Miller (1926–2009) é, talvez, o pedagogo vocal mais influente da segunda metade do século XX" (2020, p. 3).

Nesta categoria, também foram citados autores diversos e autores brasileiros, como ilustra a resposta:

> Não utilizo nenhum método específico no sentido de requisitar que os alunos sigam procedimentos organizados pelos métodos. No entanto, apresento conteúdos e extraio exercícios e práticas encontradas em variados livros de canto, tais como: A estrutura do canto (Richard Miller), Ciência da Voz (Johan Sundberg), Canto - equilíbrio entre corpo e som (Cláudia Pacheco e Tutti Baê), A escola do desvendar da voz (Valborg Werbeck-Svärdström), O tao da voz (Stephen Chun-Tao Cheng) e muitos outros conteúdos publicados em artigos, dissertações e teses (R37).

Entre as respostas, 8 docentes (em 17) afirmaram trabalhar misturando vários materiais (sem citar nenhum método italiano), como ilustram os trechos: "Um único método específico, não. Utilizo exercícios, atividades e repertórios variados, que advém de vivências e experiências diversas na minha formação" (R4) e "Faço uso de vários. Minha biblioteca é bastante extensa e busco atualizá-la sempre!" (R2).

Algumas respostas indicam que os docentes não apenas costumam misturar materiais diversos, mas também assumem criar seus próprios exercícios, resultando em abordagens originais. É o caso do respondente que afirmou de forma direta: "Sim. Meu próprio método" (R30), bem como outro respondente (R28) que forneceu uma resposta mais detalhada:

> Uso o método *Full Voice Singing* em partes. Também uso alguns exercícios do método *Por todo canto*. Mas costumo criar a minha própria abordagem com base em muitas referências (R28).

É recorrente a referência a uma combinação de materiais, exercícios e inclusive citando bibliografia (que não são métodos de canto), como ilustram as respostas:

> Não utilizo nenhum método específico no sentido de requisitar que os alunos sigam procedimentos organizados pelos métodos. No entanto, apresento conteúdos e extraio exercícios e práticas encontradas em variados livros de canto, (…) e muitos outros conteúdos publicados em artigos, dissertações e teses (R37).

Além dessa mescla de materiais, destacamos a menção a trabalhos acadêmicos em duas respostas (R37 e R38) que incluíram referência a teses, dissertações e artigos, demonstrando familiaridade com a bibliografia acadêmica atualizada. Os autores associados a trabalhos acadêmicos mencionados pelos docentes respondentes são: Regina Machado, Sebastiana Couteiro, Verônica Kimura, Marcelo Matias Elme, Alexei Queiroz, Clara Sandroni, Joana Mariz, cada um citado apenas uma vez.

A tabela 3 reúne todos os autores e métodos citados nas respostas desta categoria, que excluem os métodos italianos.

Métodos / Autores	Frequência
1. Por Todo Canto	4
2. Tutti Baê	4
3. Richard Miller	3
4. Full Voice Singing	1
5. Selftone	1
6. Mônica Marsola	1
7. Cláudia Pacheco	1
8. Marcos Leite	1
9. Cyrene Paparotti	1
10. Valéria Leal	1
11. Helena Coelho	1
12. Valborg Werbeck-Svärdström	1
13. Stephen Chun	1
14. Lili Lehmann	1
15. De Graaff	1
16. De Rose	1
17. Nancy Telfer	1
Mistura diversos métodos	8
Cria seu próprio método/ exercícios	3

Tabela 3 - Outros métodos e autores citados. *17 respondentes (n = 35) citaram diversos autores ou métodos (que não italianos). Fonte: Elaboração própria.

Entre os respondentes nesta categoria 'outros métodos/bibliografia', nota-se a preocupação em adequar o ensino a cada caso específico, utilizando métodos e exercícios conforme a necessidade ou até mesmo criando novos exercícios. A referência a métodos de canto popular brasileiro e a autores atualizados sobre técnica vocal sugere um enfoque não necessariamente voltado para uma estética específica, como o canto lírico.

3.3 Panorama Docente

A título de recapitulação e síntese, os dados apresentados permitiram observar diversas características para além da descrição exploratória proposta. Algumas questões emergem da apreciação das respostas em sua totalidade e chamam a atenção para aspectos do ensino de canto na Licenciatura em Música. As informações quanto à formação vocal e pedagógica dos docentes nos remetem a questões bastante presentes na literatura, como a validação do professor de música segundo sua carreira artística, a dicotomia entre a performance e a docência, e a discussão sobre conhecimentos musicais e conhecimentos pedagógicos.

O fato de a ampla maioria dos participantes ter experiência em aulas particulares de canto e/ou escola de música e/ou cursos de curta duração, em detrimento da experiência escolar, o pouco engajamento em eventos acadêmicos, ou ainda o amplo uso de métodos da escola italiana de canto, bem como o uso quase exclusivo do piano no acompanhamento das aulas, pode sugerir uma perspectiva de ensino de canto na Licenciatura que reproduza padrões conhecidos do ensino conservatorial. Esse modelo de formação musical tem origem nos conservatórios europeus do século XIX, cujos fundamentos consistem na "divisão do conhecimento da música em teoria e prática, transmissão do saber musical erudito europeu acumulado e ênfase ao aspecto virtuosístico na execução musical" (Vieira, 2002, p. 2). Outras características associadas ao modelo conservatorial são a valorização do uso da partitura, a noção de talento ou 'gênio' musical, a transmissão de conhecimento centrada no professor e na imitação de seu modelo (Alessandroni, 2014; Pereira, 2014; Vieira, 2000). No âmbito pedagógico, destaca-se a figura do "músico professor (...) artista que, por dominar a prática de sua arte, torna-se o mais indicado para ensiná-la" (Pereira, 2014, p. 93).

A relevância atribuída pelos respondentes desta pesquisa ao seu professor como modelo pedagógico e a valorização da prática artística - tanto em sua formação pedagógica quanto na conciliação com a atividade docente (já que quase todos atuam também como cantores) - podem sugerir a influência do modelo conservatorial de ensino.

De fato, a incidência do modelo conservatorial no ensino universitário de música é discutida por diversos autores (Barros, 2019; Penna; Sobreira, 2020; Vieira, 2000), inclusive no âmbito específico da Licenciatura em Música (Amaral, 2017; Pereira, 2012, 2014, 2015). Entretanto, no escopo deste trabalho, essa discussão que emerge dos dados permanece apenas sugerida, uma vez que seria necessário um aprofundamento com outras ferramentas, como entrevistas e/ou observações, que permitam verificar que tipo de abordagem de ensino é, de fato, praticada.

Quanto aos aspectos didáticos, os dados revelam um perfil docente que adota uma abordagem didática integrada, combinando recursos técnicos, práticos e subjetivos no ensino do canto. Observa-se a incidência do piano e/ou teclado como instrumento nas aulas e a valorização de atividades corporais, associada a práticas recorrentes como explicações teóricas, demonstrações vocais e o uso de linguagem técnico-científica combinado com linguagem metafórica. Essa diversidade de estratégias sugere que os professores transitam entre diferentes metodologias, o que pode refletir tanto a influência de modelos tradicionais, como o conservatorial (como o uso do piano, a forte incidência de métodos italianos tradicionais), quanto uma adaptação às demandas por práticas didáticas capazes de contemplar distintos tipos de aprendizagem (uso de diversas ferramentas pedagógicas combinadas). No entanto, seria necessário um aprofundamento qualitativo para compreender com maior precisão as motivações e concepções que orientam essas escolhas pedagógicas.

Por último, ainda sobre os aspectos didáticos, a utilização de métodos de canto revelou nuances em sua aplicação. Apesar da forte presença de métodos da tradição italiana, seu uso não se limita à técnica do Bel Canto, tampouco se aplica de forma padronizada. Pelo contrário, muitos docentes demonstram consciência pedagógica ao adaptar esses materiais de acordo com os objetivos e o nível técnico de cada estudante.

Nesse sentido, o uso de métodos voltados ao canto popular e a menção à literatura acadêmica atualizada também merecem destaque. Esses aspectos indicam uma postura reflexiva por parte dos docentes, que buscam adequar sua prática ao contexto educacional em que atuam. Tal atitude aponta para a percepção de que o ensino de canto demanda abordagens mais flexíveis, especialmente quando se considera sua inserção no ambiente escolar, em que as exigências e finalidades são distintas daquelas do modelo tradicional de formação lírica. As respostas sinalizam, ainda, uma consciência quanto aos limites da pedagogia tradicional diante de outras vocalidades, reforçando a importância de adaptações metodológicas e da ampliação do debate sobre o tema.

4. Considerações finais

Este estudo alcançou seus objetivos ao traçar um panorama dos docentes de canto que atuam em cursos de Licenciatura em Música de universidades públicas brasileiras, considerando suas características gerais, formativas e didáticas, bem como ao evidenciar as particularidades de sua atuação e examinar aspectos de sua abordagem pedagógica. Embora tenha adotado uma abordagem quantitativa, com base em dados de questionário, buscou-se compreender o significado e as nuances das respostas, para além da simples quantificação. O foco esteve na identificação de padrões, temas e insights que pudessem enriquecer a compreensão dos dados numéricos.

A análise dos dados evidenciou uma composição heterogênea do grupo, perceptível na diversidade etária, no tempo de atuação docente e nas diferentes experiências formativas. Essa heterogeneidade contribui para a complexidade do conhecimento vocal e pedagógico que esses

profissionais mobilizam, influenciando suas práticas e abordagens no processo formativo de futuros professores de música.

Entre os resultados, destacou-se o uso variado de métodos de canto. A riqueza das respostas superou as expectativas iniciais, evidenciando que os docentes não seguem rigidamente um único método, mas os utilizam de forma seletiva, combinada e ajustada às necessidades individuais dos alunos.

A investigação também identificou indícios da permanência de elementos do modelo conservatorial de ensino, conforme corroborado na literatura. No entanto, esses indícios coexistem com evidências de autorreflexão docente e abertura a práticas variadas. Embora haja traços dessa abordagem tradicional, outros elementos como a variedade de ferramentas pedagógicas adotadas e a utilização crítica dos métodos de canto indicam que a prática destes docentes apresenta diversidade de abordagens.

A revisão de literatura revelou que o ensino de canto na escola enfrenta desafios recorrentes em diversos países, entre os quais se destaca a insuficiente formação vocal e pedagógica dos professores. Embora o canto seja valorizado como prática relevante no contexto escolar, frequentemente faltam aos docentes as condições técnicas e metodológicas para utilizá-lo de maneira consistente. Nesse cenário, estudos como este podem fomentar discussões sobre o papel da voz na educação musical e abordagens que fortaleçam a formação vocal e pedagógica dos licenciandos em música.

Ao apresentar dados sobre o perfil e as práticas de docentes de canto de Licenciatura em Música, esta pesquisa busca contribuir para reflexões sobre a pedagogia vocal no ensino superior. Indiretamente, também busca favorecer o debate sobre o lugar do canto na formação docente, dada a sua presença e relevância no contexto escolar. A pertinência do tema se justifica tanto por seu impacto na formação de professores quanto pela escassez de literatura específica, especialmente no contexto brasileiro.

Como limitação principal, ressalta-se o caráter descritivo da pesquisa, que impossibilitou um aprofundamento maior em algumas das questões levantadas. Para estudos futuros, recomenda-se a realização de investigações qualitativas, como estudos de caso com observação direta da prática docente em cursos de Licenciatura em Música, o que pode proporcionar maior densidade analítica às discussões aqui iniciadas.

Referências

AGUIAR, Maria Cristina. *O ensino de canto nos ramos genérico e vocacional no 1º ciclo do ensino básico:* um estudo de caso múltiplo. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2014. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/38832. Acesso em: 13 jul. 2025.

AGUIAR, Maria Cristina; VIEIRA, Maria Helena. O ensino de canto no 1º CEB: diferenças e semelhanças entre Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Brasil. *Revista Per Musi*, Belo Horizonte, p. 1–20, 2018. https://doi.org/10.35699/2317-6377.2018.5168.

ALESSANDRONI, Nicolás. *Expresiones metafóricas en pedagogía vocal: entre la didáctica y la significación cognitiva*. La Plata: GITeV - Grupo de Investigaciones en Técnica Vocal, Universidad Nacional de La Plata, dez. 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/22646528/ . Acesso em: 15 jul. 2025.

AMARAL, Ana Paula da Silva. *O processo inicial de implementação do curso de licenciatura em música da Universidade do Estado do Amapá*: uma abordagem à luz do conceito de habitus conservatorial. 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/31457. Acesso em: 15 jul. 2025.

ANGELL, H. Conor. How do you teach voice? Six vital nonmusical teaching principles. *Journal of Singing*, v. 76, n. 2, p. 127–135, 2019. Disponível em: https://www.nats.org/_Library/JOS_On_Point/JOS-076-2-2019_127_How_Do_You_Teach_Voice_Angell.PDF. Acesso em: 13 jul. 2025.

BARBOSA, Larissa Márcia Mendes. *A formação do professor de canto*: um estudo dos conteúdos de pedagogia vocal no curso de Licenciatura em Artes-Habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros. 2023. 90 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.442.

BARROS, Ricardo Abdalla. *Os professores universitários dos cursos de música e o desafio da construção dos saberes docentes:* um estudo com bacharéis. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/183644. Acesso em: 13 jul. 2025.

CUADRADO, Albina. *El canto en las aulas de música de educación primaria*: un análisis interpretativo de diversas prácticas docentes. 2014. Tesis (Doctorado en Educación) – Facultad de Educación, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2014. Disponível em: https://redined.educacion.gob.es/xmlui/handle/11162/122869. Acesso em: 13 jul. 2025.

CUADRADO, Albina; RUSINEK, Gabriel. Singing and vocal instruction in primary schools: an analysis from six case studies in Spain. *British Journal of Music Education*, v. 33, n. 1, p. 101–115, 2016. https://doi.org/10.1017/S0265051715000273.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa*: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DANIEL, Ryan; PARKES, Kelly. Music instrument teachers in higher education: an investigation of the key influences on how they teach in the studio. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education*, v. 29, n. 1, p. 33–46, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314412073_Music_Instrument_Teachers_in_Higher_Education_An_Investigation_of_the_Key_Influences_on_How_They_Teach_in_the_Studio. Acesso em: 14 jul. 2025.

FÉLIX, Sandra Mara de Paula. *O ensino de canto no Brasil:* uma visão histórica e uma reflexão aplicada ao ensino de canto no Brasil. 1997. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

GONÇALVES, Nélia Cristina Correia. *Actualidade do método prático de Nicola Vaccaj*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música) – Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2013. Disponível em: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/12089/1/8370.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

GRAY, David Eduard. *Doing Research in the Real World*. London: SAGE Publications Ltd, 2004.

HADDON, Elisabeth. Instrumental and vocal teaching: how do music students learn to teach? *British Journal of Music Education*, v. 26, n. 1, p. 57–70, 2009. https://doi.org/10.1017/S0265051708008279.

HALDANE, Christina Raphaëlle. Balancing performing and teaching roles: the voice of classical singers. *Frontiers in Psychology*, v. 9, p. 1–11, 2018. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02503.

HEYNING, Lyndell. 'I can't sing!' The concept of teacher confidence in singing and the use within their classroom. *International Journal of Education & the Arts*, v. 12, n. 13, p. 1–29, 2011. Disponível em: http://www.ijea.org/v12n13/. Acesso em 15 jul. 2025

HOCH, Matthew; SANDAGE, Mary. Applying exercise science principles to voice pedagogy: skill acquisition, performance assessment, and literature selection. *Australian Voice*, v. 21, p. 1–8, 2020. Disponível em: https://www.australianvoice.net.au/_files/ugd/2ff2ab_5718ccb2affe4c34b022f1eb6fa5fb40.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

HUGHES, Diane. *Teaching singing in Sydney government schools*. 2007. Thesis (Doctor of Philosophy) – University of Western Sydney, Sydney, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/117161707/Teaching_singing_in_Sydney_government_schools?nav_from=1cf784af-074c-49d0-857e-88dae1ae6e87. Acesso em: 13 jul. 2025.

KUBO, Viviane Alves; LIESENBERG, Karolyne. A pesquisa sobre a pedagogia vocal no Brasil: um breve panorama. *Anais do XXXIII Congresso da ANPPOM*, p. 1–11, 2023. Disponível em: https://anppom-congressos.org.br/index.php/xxxiiicongresso/33congr/paper/view/1991/0. Acesso em: 14 jul. 2025.

LATUKEFU, Lotte; VERENIKINA, Irina. Scientific concepts in singing: do they belong in a student toolbox of learning? *British Journal of Music Education*, v. 28, n. 2, p. 181–194, 2011. https://doi.org/10.1017/S0265051711000064.

MATAS-TERRON, Antonio. Diseño del formato de escalas tipo Likert: un estado de la cuestión. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 20(1), 38-47, 2018. https://doi.org/10.24320/redie.2018.20.1.1347.

MATEIRO, Teresa da Assunção Novo; MARTINEZ, Romy. Um estudo sobre as atividades vocais no curso de Licenciatura em Música da UDESC. *Revista DAPesquisa*, v. 2, n. 1, p. 1–13, 2006.

MIGUEL, Fábio; MOUTINHO, Lucas Gonçalves; ANSELMI, Luís Guilherme; JANSON, Silvio Fernando; PEDROZO, Willian Gomes. A pesquisa em técnica vocal, voz e canto em práticas interpretativas no Brasil: análise dos resumos das dissertações. *Revista Vórtex*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 126–145, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/369612811. Acesso em: 14 jul. 2025.

MIGUEL, Fábio; MOUTINHO, Lucas Gonçalves; ANSELMI, Luis Guilherme; JANSON, Silvio Fernando; SILVA, Oziel Seles. A pesquisa em técnica vocal, voz e canto na área de música: análise dos resumos de teses no Brasil. *Anais do XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, n. 26, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4030/public/4030-14201-2-PB.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025

MILLER, Richard. *A estrutura do canto*: sistema e arte na técnica vocal. Tradução de Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019.

NIX, John. Developing critical listening and observational skills in young voice teachers. *Journal of Singing*, v. 59, n. 1, p. 27–30, 2002.

NORTON, Naomi; GINSBORG, Jane; GREASLEY, Alinka. Instrumental and vocal teachers in the United Kingdom: demographic characteristics, educational pathways, and beliefs about qualification requirements. *Music Education Research,* v. 21, n. 5, p. 560–581, 2019. https://doi.org/10.1080/14613808.2019.1656181.

OLIVEIRA, Érika Kallina Farias de. Construindo um diálogo com a literatura e o objeto de estudo: um levantamento sobre formação de professor de canto. *Anais do XXV Congresso Nacional da ABEM*, p. 1–16, 2021. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/. Acesso em: 15 jul. 2025.

OLIVEIRA, Karen Stephanie de; CAMARGO, Fernando Emboaba de; SILVA, Rafael Alexandre. Panorama da produção científica nacional sobre canto: uma revisão bibliográfica. *Anais do XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, Natal, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/12724696/. Acesso em: 13 jul. 2025.

PACHECO, Claudinéia. *A formação vocal em um curso de Licenciatura em Música*. 2019. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00007b/00007b3d.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 15, n. 16, p. 49–56, 2007. Disponível em: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/291. Acesso em: 13 jul. 2025.

PENNA, Maura; SOBREIRA, Sílvia. A formação universitária do músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial. *Revista OPUS*, v. 26, n. 3, p. 1–25, 2020. https://doi.org/10.20504/opus2020c2611.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *Ensino superior e as licenciaturas em música (Pós DCN 2004):* um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324516635. Acesso em: 15 jul. 2025.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, v. 22, n. 32, p. 90–103, 2014. Disponível em: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/464. Acesso em: 15 jul. 2025.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. O currículo das licenciaturas em música: compreendendo o habitus conservatorial como ideologia incorporada. *Revista Arteriais*, v. 1, n. 1, p. 109–123, Belém: Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal do Pará, 2015. https://doi.org/10.18542/arteriais.v1i1.2102.

PONTES JÚNIOR, Wilson. *Transmissão oral e arte lírica paulistana:* narrativas sobre os modelos de ensino-aprendizagem de Leila Farah, Hermínia Russo e Isabel Maresca. 2020. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. https://doi.org/10.11606/T.27.2020.tde-02032021-164846.

ROSA, Dyane. *Sentidos na formação do cantar:* narrativas de estagiários de Licenciatura em Música. 2020. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000081/000081ba.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio Luis Ferreira de. *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

SOUSA, Joana Mariz de. *Entre a expressão e a técnica*: a terminologia do professor de canto – um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo. 2013. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/110657. Acesso em: 15 jul. 2025.

SUNDBERG, Johan. *A ciência da voz – fatos sobre a voz na fala e no canto*. Tradução de Gláucia Laís Salomão. São Paulo: Edusp, 2015.

VECHI, Hortênsia. *O canto na formação e na sala de aula:* três estudos de caso. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006a/00006a49.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

VIEIRA, Lia Braga. *A construção do professor de música:* o modelo conservatorial na formação e na atuação do professor de música em Belém do Pará. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2000.184360.

WARE, Rachel. The use of science and imagery in the voice studio: a survey of voice teachers in the United States and Canada. *Journal of Singing*, v. 69, n. 4, p. 413–417, 2013.

WICKS, Darren. *Voices of learning* : exploring music teacher knowledge, skills and development in secondary school singing. Thesis (Doctor of Philosophy), University of Sydney, Sydney, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/56192597/Voices_of_learning_teacher_knowledge_skill_and_development_in_secondary_school_singing. Acesso em: 7 jul. 2025.

WICKS, Darren. Singing in Australian schools: pitfalls and promise. *Australian Voice*, v. 17, p. 30–38, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/19936446/Singing_in_Australian_Schools_Pitfalls_and_Promise. Acesso em: 7 jul. 2025.

Alicia Cupani é professora na Licenciatura em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), foi Chefe de Departamento e coordenadora do Programa VivaVoz, com pesquisa na área de formação de professores. Como soprano solista, participou de diversas óperas, concertos e projetos de formação de plateia. Recebeu o prêmio Franklin Cascaes de Cultura (2009) e o prêmio Edino Krieger (2013). É membro fundador da Associação Brasileira de Professores de Canto (Procanto) e coordenadora do Comitê da Região Sul. Licenciada em Música (UDESC), Especialista em Educação Musical (EMBAP), Mestre em Musicologia (UNESP), concluindo atualmente doutorado pela Universidade de Granada (Espanha).
E-mail: alicia.cupani@udesc.br

Disponibilidade de dados: Os dados estarão disponíveis mediante solicitação.

Conflito de Interesses: Nenhum conflito de interesses foi declarado.

Modalidade de avaliação: Duplo-cega por pares.

A *Opus* está licenciada sob uma licença CC-BY.